

Editorial

Este número da Revista HISTEDBR Online está organizado em duas seções de artigos. Na parte inicial, um dossiê sobre “História, Educação e Trabalho” organizado pelos Grupos de Trabalhos do HISTEDBR da Bahia (Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB) e do Rio de Janeiro (NEDATE/THESE da Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ e Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz - EPSJV/FIOCRUZ). A segunda parte apresenta um conjunto de artigos que abordam vários temas, entre eles: trabalho e educação; concepção pedagógica; história da educação brasileira; análise da produção; políticas educacionais; fundamentos psicológicos da educação.

Assim, este número da Revista HISTEDBR Online ao mesmo tempo em que apresenta uma discussão específica sobre “História, Educação e Trabalho”, garante a publicação de uma variedade de temáticas, períodos históricos da educação brasileira e de autores(as) vinculados(as) as diversas instituições escolares de ensino superior nacionais e internacionais, conforme a lista, a seguir: Universidad de Salamanca – Espanha, Universidad Nacional Experimental “Rafael María Baralt” – Venezuela, Universidade de Coimbra - Portugal, EPSJV/Fiocruz, IF de Brasília, ISERJ, SEE/SP, UECE, UEM, UEPG, UERJ, UESB, UESC, UFF, UFG, UFMA, UFMS, UFOP, UFPB, UFRJ, UFS, UFSC, UFSCar, UnB, UNESPAR e UNIOESTE.

O Dossiê inicia com o artigo de Pablo Christian Aparicio Castillo, intitulado, “La inclusión de las nuevas generaciones en contextos de desigualdad e incertidumbre: perspectivas educativas y laborales en América Latina y el Caribe”. Neste, o autor analisa a participação das novas gerações latino-americanas e caribenhas nos setores educacionais e profissionais, face um cenário de diversas reformas na região que estão piorando as condições de vida das pessoas.

Marise Nogueira Ramos e Gaudêncio Frigotto, no artigo, “Medida Provisória 746/2016: a contra-reforma do ensino médio do golpe de estado de 31 de agosto de 2016”, analisam o texto da referida Medida Provisória, a qual foi convertida no Projeto de Lei n. 34/2016, aos quais acrescem a Portaria do Ministério da Educação n. 1.145/2016 e o Projeto de Lei 867/201, compreendidos como a contra-reforma na educação do Golpe de Estado de 31 de agosto de 2016. A autora e o autor argumentam “que o Golpe de Estado reitera nossa história de rupturas democráticas, com determinações econômicas e consequências na educação: a negação aos estudantes brasileiros do pleno direito à educação básica”.

Claudio Eduardo Felix dos Santos e Paulina Villasmil Socorro, em “O imperialismo na América do Sul em tempos de golpismo: diálogos Brasil e Venezuela sobre resistência e ataques aos direitos dos trabalhadores e a educação pública”, consubstanciados no conceito de imperialismo e considerando seus desdobramentos aos direitos dos trabalhadores e à educação pública nas duas nações, analisam a situação política recente nesses dois países.

Maria Ciavatta e Renata Reis, no artigo, “O passado escravista no presente: a sociologia histórica de Luiz Antônio da Cunha”, analisam a obra “O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata”, primeiro volume da trilogia elaborada por Luiz Cunha sobre o ensino de ofícios nos primórdios da industrialização e o ensino profissional na irradiação do industrialismo.

Lia Tiriba e Lívia Diana Rocha Magalhães, em “Lições do trabalho associado: educação, experiência e memória coletiva”, consubstanciadas nas contribuições de Edward Palmer Thompson sobre história e experiência de classe, bem como no conceito de memória coletiva de Maurice Halbwachs, analisam as dimensões técnico-produtivo e ético-políticas das relações entre trabalho e educação em experiências vividas por trabalhadores fabris durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e no Processo Revolucionário em Curso - PREC (Portugal, 1974-1975).

Luci Mara Bertoni e Sônia de Souza Mendonça Menezes, no artigo, “O trabalho invisível no sertão e o saber-fazer das mulheres na produção de queijo”, analisam em que medida o sistema de produção do queijo de coalho caseiro no espaço rural desenvolve-se na transmissão do saber-fazer e na identidade das sertanejas propiciando a manutenção de um modo de vida no espaço rural.

Angela Rabello Maciel de Barros Tamberlini, em “Ensino vocacional: formação integral, cultura e integração com a comunidade em escolas estaduais paulistas na década de 1960”, analisa a experiência do Ensino Vocacional implementada em escolas públicas na rede estadual paulista na década de 1960, com destaque para a proposta formativa e a renovação metodológica empreendidas pelo referido projeto e o seu legado para educação brasileira.

Vítor Benvindo, no artigo, “A concepção socialista de educação politécnica: contribuições dos socialistas utópicos, libertários e científicos”, afirma que as reflexões de Marx e Engels sobre a educação politécnica são subsidiárias das contribuições dos socialistas utópicos e dos anarquistas.

Ana Elizabeth Santos Alves, em “Trabalho, vida rural e educação”, discute a centralidade do trabalho e da educação na vida de moradores de comunidades rurais, especialmente de mulheres, em narrativas acerca de ações e relações no grupo familiar apreendidas nas contradições históricas da realidade brasileira.

Fim da seção do dossiê “História, Educação e Trabalho”, inicia-se a seção de artigos com o texto de Ellen Cristine dos Santos Ribeiro, Karine Martins Sobral, José Deribaldo Gomes dos Santos, Raquel Dias Araújo, com o artigo, “Gramsci e o trabalho como princípio educativo: escola unitária e a construção da nova sociedade”, no qual as autoras e o autor examinam a proposta educacional gramsciana, buscando perscrutar o caminho trilhado por Gramsci na sua elaboração a partir de seu contexto histórico-social, na tentativa de verificar a tese do trabalho como princípio educativo.

Andréa Villela Mafra da Silva, em “Tecnicismo: a racionalização do sistema de ensino”, apresenta as ideias básicas que constituem a pedagogia tecnicista com o objetivo de compreender o contexto em que essa tendência foi se delineando na organização do sistema de ensino brasileiro.

Carlos Fernando Teixeira Alves, no artigo, “O segundo reitorado de D. Francisco de Lemos na Universidade de Coimbra: uma ação conjunta?”, analisa a atividade política, educacional e de gestão universitária do carioca D. Francisco de Lemos, enquanto Reitor

da Universidade de Coimbra entre os anos de 1799 e 1821, período no qual contou com a colaboração essencial de José Monteiro da Rocha, vice-reitor e Lente de matemática.

Rose Mary de Souza Araújo, em “Formação de professores na Parahyba do Norte”, consubstancia-se em Edward Palmer Thompson, Ivor F. Goodson e Antônio Gramsci para analisar os prescritos para a formação de professores para o magistério primário na Parahyba do Norte do século XIX.

Valéria Aparecida Schena e Névio de Campos, no artigo, “Grupo escolar Balduino Cardoso de Porto União-SC: apoteose do não apoteótico”, discutem o processo de criação do referido grupo escolar, com destaque para a problematização da experiência educativa existente antes da criação do modelo dos grupos escolares no Estado de Santa Catarina, com o intuito de discutir aspectos recorrentes do projeto republicano de educação e mostrar as particularidades do processo escolar da cidade de Porto União.

José Augusto da Silva Neto e Gisela Eggert- Steindel, em “O clube de leitura: vigilâncias da escola nova em Santa Catarina (1944–1946)”, analisam a partir das contribuições de Roger Chartier e Michel Foucault, os mecanismos de vigilância presentes na cultura escolar no período da Escola Nova, mais precisamente os Clubes de Leitura e Bibliotecas nos Grupos Escolares em Santa Catarina a partir de 1944.

Isabel Cristina de Jesus Brandão, no artigo, “Análise das produções acadêmicas apresentadas na ANPED e no GRUPECI sobre o Proinfantil”, analisa o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (Proinfantil) a partir das produções acadêmicas apresentadas no Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI) e nas Reuniões da Associação Nacional dos Pós-Graduandos em Educação (ANPED) no período de 2008 a 2015.

Adriana de Castro e Roseli Esquerdo Lopes, em “O programa de qualidade da escola do estado de São Paulo”, discutem o “Programa de Qualidade da Escola” (PQE), como um instrumento de melhoria da qualidade educacional, tendo como parâmetros os documentos oficiais, os dados de uma pesquisa empírica (abrangendo oito pólos da SEE/SP e três escolas jurisdicionadas à Diretoria de Ensino Região de Pirassununga) e sua análise a partir do arcabouço teórico.

Isaias Batista de Oliveira Júnior, no artigo, “Kit de combate a homofobia do MEC: a polemização em torno dos recursos audiovisuais”, analisa os recursos audiovisuais que integrariam o *Kit* de Combate a Homofobia do MEC delineado a partir do Projeto Escola Sem Homofobia. O autor afirma que diante da suspensão da distribuição do *Kit* Anti-Homofobia, o Governo Federal cede às pressões de grupos conservadores e evidencia que o ambiente escolar é altamente preconceituoso e excludente, o que, por si só, justificaria a produção de materiais didáticos, para além do *Kit Gay*, que pudessem colocar esse tema em discussão.

Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima, em “Liberdade, transformação, emancipação: qual o fim da educação?”, discute as bases históricas do ideário que atribui à educação certa responsabilidade pela liberdade do indivíduo, pela emancipação da humanidade, enfim, pela transformação do mundo social.

Eliane Brunetto Pertile e Nerli Nonato Ribeiro Mori, no artigo, “A educação da criança e o desenvolvimento dos conceitos científicos frente à formação (des) humana na sociedade de classes”, analisam as contribuições de Vigotski para a compreensão do desenvolvimento dos conceitos científicos na criança em idade escolar.

Este número apresenta também duas resenhas e quatro resumos de teses e dissertações.

Oportunamente, gostaríamos de informar que em breve a Revista passará por algumas mudanças no sentido de otimizar seus processos e qualificar suas produções.

Nesse sentido inclusive, agradecemos nossos colegas avaliadores “*ad hoc*” pela contribuição fundamental que realizam para publicarmos os diversos números da Revista HISTEDBR Online.

Agradecemos a participação dos professores dos GTs HISTEDBR da Bahia (Museu Pedagógico/UESB) e Rio de Janeiro (NEDATE/THESE da UFF; UERJ; e EPSJV/FIOCRUZ) na organização do dossiê deste número da revista.

Por fim, desejamos boa leitura e que a Revista Histedbr Online com a publicação de mais este número possa contribuir para o debate sobre os grandes temas da Educação que os autores ora oferecem.

Editores(as) da Revista HISTEDBR Online.

Régis Silva, Luciana Coutinho e Mara Jacomeli.